

FERRAMENTA SCRUM APLICADA NA INOVAÇÃO DE PROCESSOS EM EMPREENDIMENTOS AMAZÔNICOS

Kelcilene Franco da Silva³
Nayah Ferreira Melo⁴
Flávio de São Pedro Filho⁵
Renato Schaurich Monteiro⁶
Haroldo de Sá Medeiros⁷

RESUMO

Considerando a inovação em procedimentos administrativos, o Scrum torna-se uma ferramenta tecnológica em potencial nas organizações amazônicas, permitindo otimizar o desempenho de equipes de forma ágil, respondendo rapidamente às demandas nas rotinas gerenciadas. Este estudo é resultado de pesquisa qualitativa, buscando responder ao seguinte: Como a tecnologia Scrum pode ser aplicada na gestão da criatividade e inovação em organizações amazônicas? E para atingir tal objetivo, a pesquisa busca levantar os principais elementos para a melhoria na eficiência operacional em organizações amazônicas por meio Scrum (1), caracterizar a possibilidade de inovação organizacional em face do Scrum (2) e propor indicativos estratégicos com a utilização do Scrum em organizações amazônicas (3). Empregando a Teoria da Contingência, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, fundamentando-se em uma pesquisa bibliográfica, abrangendo livros, sites e artigos, assim, aderindo a análise de conteúdo como técnica de análise e a Matriz SWOT como ferramenta aplicada. Os resultados ressaltam que a aplicação do Scrum em organizações na região amazônica é essencial para a inovação, uma vez que, essa ferramenta vai além das práticas tradicionais utilizadas por grande parte das organizações. Ademais, o Scrum impulsiona em práticas ágeis e colaborativas, promovendo a transparência, adaptação rápida e a otimização dos processos, criando assim um ambiente de constante aprendizado e inovação, permitindo assim que as organizações se adaptem de forma eficaz a mudanças inesperadas e atendam às necessidades específicas da região. Este trabalho é do interesse de gestores de inovação e criatividade, podendo servir de referência para pesquisa e desenvolvimento em cenários frágeis.

Palavras-Chave: Administração. Eficiência. Organizações amazônicas. Scrum. Tecnologia.

³ Acadêmica do Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: kelcilenefranco@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: nayahnx@gmail.com

⁵ Pós-Doutor em Gestão e Economia. Doutor em Administração pela USP. Docente da Disciplina Gestão da Criatividade e Inovação da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Email: flavio1954@gmail.com

⁶ Mestrando PPGA-UNIR em Estágio de Docência na condição de professor colaborador na disciplina Gestão da Criatividade e Inovação, no curso de Graduação em Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: renato_schaurich@hotmail.com

⁷ Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutor em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: haroldo.medeiros@unir.br

1 INTRODUÇÃO

O uso de ferramentas tecnológicas é visto como uma vantagem estratégica para o crescimento e sucesso das organizações, desempenhando um papel importante em mercados competitivos. As organizações reconhecem que a tecnologia pode impulsionar a inovação, melhorar a eficiência e competitividade, além de facilitar a comunicação, análise de dados e automação de processos.

Partindo da premissa de que não existe um modelo universal que seja perfeito para atender a todas as organizações e suas diferentes realidades, a Teoria da Contingência, que emergiu na década de 60, através dos estudos de Woodward, Burns & Stalker e Lawrence & Lorsch evidencia que as organizações, independentemente de serem públicas ou privadas, são sistemas complexos e interdependentes, cujo desempenho é influenciado por uma série de variáveis e fatores interno e externos, onde a única certeza é a necessidade contínua de mudanças no meio organizacional e de adaptação em todos os quesitos e ambientes, de acordo com as circunstâncias específicas da área onde a organização está inserida (Moreira, 2018).

Nesse contexto, a integração do Scrum e da Teoria da Contingência representa uma abordagem sinérgica para enfrentar os desafios únicos das organizações amazônicas, logo que ambas partem da importância da adaptação e monitoramento constante às contingências, respostas rápidas a mudanças e a necessidade de avaliação contínua do ambiente e integração de partes interessadas.

Outrossim, ao considerar a rápida evolução tecnológica e as constantes mudanças do cenário mercadológico, as empresas precisam estar atentas e adaptar-se de forma ágil e constante. Nessa óptica, a integração do Scrum e da Teoria da Contingência fomenta um modelo dinâmico, ao qual, tende a permitir que as organizações consigam gerir as incertezas do ambiente ao qual estão inseridas, além de incentivar a inovação, o que proporciona flexibilidade e aprendizado permanente e constante.

Logo, ao adotar práticas ágeis conjuntamente aos princípios da Teoria da Contingência, é possível que as organizações se posicionem de maneira eficaz no mercado, identificando e aproveitando as oportunidades existentes, assim reduzindo os riscos associados às mudanças de cenários. Sendo assim, para Schwaber e Sutherland (2013) o Scrum busca empregar uma abordagem mais iterativa e incremental, e dessa forma melhorar a previsibilidade e controlar o risco. Dessa maneira, é possível que os gestores consigam realizar a gestão eficiente da natureza desafiadora ao qual as

empresas estão inseridas, tornando-se fundamentais para o sucesso das organizações em um ambiente competitivo e em constante transformação.

Neste cenário, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender e explorar a importância da aplicação dessas tecnologias na gestão da criatividade e inovação em organizações amazônicas para melhorar a eficiência, otimizar processos, tomar decisões embasadas em dados sólidos e promover o desenvolvimento sustentável da região.

A abordagem ora contextualizada faz emergir a seguinte indagação: Como a tecnologia Scrum pode ser aplicada na gestão da criatividade e inovação em organizações amazônicas? Para responder a essa questão, a referida pesquisa apresenta como objetivo geral estudar a aplicação do Scrum na gestão da criatividade e inovação em organizações amazônicas; e como objetivos específicos: levantar os principais elementos para a melhoria na eficiência operacional em organizações amazônicas por meio Scrum (1); caracterizar a possibilidade de inovação organizacional em face do Scrum (2) e propor indicativos estratégicos com a utilização do Scrum em organizações amazônicas (3).

Este trabalho está organizado em seções e subseções, trazendo, logo após a introdução, uma revisão teórica e conceitual, onde trata-se da fundamentação teórica do presente estudo, posteriormente, apresenta-se a abordagem metodológica utilizada, os resultados obtidos e as referências bibliográficas que fundamentam a pesquisa.

2 REVISÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

A tecnologia tem a capacidade de operar de forma independente e de evoluir por conta própria ao longo do tempo, seguindo de maneira intrínseca sua própria inércia e lógica de evolução, desvinculada do controle humano. Assim como, pode ser resultante diretamente do desenvolvimento do conhecimento teórico científico gradual, contínuo e que se acumulam ao longo do tempo (Veraszto, Miranda e Simon, 2008). Para as organizações, a utilização de tecnologia com emprego de automação e novas metodologias, englobam benefícios em prol da redução de custos, aumento da produtividade, qualidade e adaptabilidade (Albertin e Albertin, 2008).

No que diz respeito ao conceito da terminologia eficiência, é abrangente, manifestando-se em diversas formas e aplicável a distintas áreas do conhecimento. De forma geral, a eficiência é uma qualidade ou característica presente em pessoas, máquinas, técnicas ou empreendimentos, ao qual envolve a otimização de resultados,

minimizando desperdícios e maximizando o rendimento em diferentes contextos. Ademais, para a administração, sua característica está vinculada a sistemas produtivos, referindo-se a eficácia produtiva como um sistema capaz de transformar entradas (insumos) em saídas (resultados) de maneira otimizada (Mariano, 2007).

Nesse contexto, o Scrum, emerge como uma metodologia ágil de gestão de projetos que utiliza a tecnologia para promover eficiência no desenvolvimento de projetos, adotando uma abordagem interativa e colaborativa (Silva, Barbosa e Carvalho, 2016). Assim, criando um ambiente composto por processos de desenvolvimento com ciclos repetidos, com intensa revisão e refinamento, baseado em equipes autônomas, responsáveis e capazes de gerenciar suas próprias tarefas e atividades, podendo tomar decisões relacionadas ao seu trabalho, resolver problemas e otimizar processos (Vallerão e Roses, 2013). Dessa forma, destacando-se como uma ferramenta crucial na gestão contemporânea, podendo aumentar a produtividade e comunicação empresarial, proporcionar flexibilidade para responder às mudanças de requisitos, além de suprir as demandas do mercado de maneira ágil (Carneiro, Martens, Garcia e Gonzales, 2022).

A inovação organizacional dentro de uma empresa engloba um conjunto abrangente de transformações que visam aprimorar sua eficiência e adaptabilidade (Rauta, 2020). Nesse cenário, de acordo com o Manual de Oslo (OECD, 2006), as inovações em âmbito organizacional, são categorizadas em três tipos: modificação na maneira como a empresa organiza suas equipes, departamentos ou hierarquia, podendo envolver a criação de novas unidades organizacionais, a eliminação de estruturas antigas ou uma redefinição geral da arquitetura organizacional; adoção de métodos de gestão mais modernos, eficientes e adaptados às necessidades da empresa, englobando a implementação de práticas inovadoras de liderança, sistemas de gestão mais eficazes ou a aplicação de abordagens de gestão estratégica mais avançadas; e, introdução de novas diretrizes ou à modificação significativa das estratégias da empresa, podendo incluir mudanças na visão, missão, objetivos de curto e longo prazo ou em suas parcerias estratégicas.

Ainda, no que diz respeito aos processos dentro de uma empresa, são comumente divididos em três categorias fundamentais: processos de base, processos de suporte e processos gerenciais. Assim, os processos de base representam as atividades diretamente relacionadas ao negócio central da empresa, como a produção de bens ou a prestação de serviços essenciais; Já os de suporte, desempenham um papel vital ao oferecer apoio necessário às operações principais, abrangendo áreas como recursos humanos, contabilidade e tecnologia da informação; e, os processos gerenciais, estão

ligados a aspectos intangíveis do negócio, envolvendo planejamento estratégico, tomada de decisões e gestão de desempenho (Bautzer, 2021). Nesse contexto, a inovação de processos concentra-se na melhoria e redesenho das operações internas de uma empresa, envolvendo a análise crítica e aprimoramento de métodos, fluxos de trabalho e procedimentos, visando aumentar a eficiência, reduzir custos e otimizar a produção (Santos, 2021).

A definição de estratégia evoluiu de uma simples reflexão, para um mecanismo capaz de transformar processos em vantagens competitivas, que ao ser aplicada, englobam elementos necessários para que inovações aconteçam, proporcionando assim, benefícios para a organização (Bautzer, 2021). Nesse sentido, a estratégia é o caminho pelo qual os gestores seguem guiados pela natureza do ambiente externo, pelas estruturas organizacionais, cultura e sistemas de controle, influenciando suas decisões (Fiorentin e Bueren, 2014, apud Chenhall, 2007).

Ainda, os empreendedores que visam investir em negócios na região amazônica, enfrentam desafios significativos em termos de custos, acessibilidade, deslocamento e comunicação. Logo que, os custos de investimento na região são altos, além disso, as regiões amazônicas possuem uma vasta extensão territorial no Brasil, o que pode acarretar dificuldades de deslocamento, pois apesar da presença de extensos rios, o uso do modal hidroviário é limitado, e a infraestrutura rodoviária revela-se inadequada para o transporte de pessoas e mercadorias (Alves, 2023). Além disso, as extensas distâncias entre as cidades da área impõem restrições à movimentação de mercadorias, indivíduos e serviços entre as diferentes camadas hierárquicas urbanas. Dessa forma, a vulnerabilidade das redes urbanas na Amazônia está associada à criação de diversos obstáculos, como as extensas distâncias que separam as capitais das demais cidades e vilas, a falta de infraestrutura nos setores de transporte e comunicação em vastas áreas do território amazônico e a significativa parcela da população que carece de recursos materiais e educacionais essenciais para sua participação ativa nos diferentes tipos de fluxo (Sathler, Monte-Mór e Carvalho, 2009).

3 METODOLOGIA DO PREPARO

O presente trabalho se desenvolveu utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde por meio de pesquisas em livros, sites, artigos e publicações já existentes foram possíveis extrair informações referente à proposta deste trabalho, de acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021) o uso dessa metodologia permite que o

pesquisador conheça melhor o assunto abordado, e assim levante informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho.

Utilizando-se ainda de uma abordagem de pesquisa qualitativa, permitindo que a interpretação e a análise dos fenômenos relacionados ao uso de tecnologias nas regiões amazônicas ganhassem dimensões interpretativas mais aprofundadas, tendo uma visão mais holística e contextualizada dos impactos das tecnologias na sociedade e no meio ambiente, possibilitando uma melhor compreensão das dinâmicas sociais, culturais e ambientais envolvidas.

Segundo Oliveira et al (2020) essa abordagem se concentra em explorar detalhes, significados e contextos em torno de fenômenos particulares, permitindo uma compreensão mais detalhada e profunda das experiências humanas, das relações sociais e dos processos culturais.

Como técnica para a extração dos dados que fundamentaram o estudo, adotou-se a análise de conteúdo, sendo esta muito utilizada quando se trata de pesquisa qualitativa, o que possibilita a compreensão do material de pesquisa a partir de diferentes visões, enriquecendo o entendimento do tema em estudo.

Para Sousa e Santos (2020) a análise de conteúdo fundamenta-se em na extração e interpretação de dados disponíveis, buscando compreendê-los a partir de diferentes perspectivas, e assim reduzindo a complexidade acerca do tema abordado.

Inicialmente a pesquisa foi conduzida por meio da busca ativa por materiais que abordassem o uso da ferramenta Scrum nas organizações. Isso incluiu a exploração em sites, leitura de artigos relevantes e a busca por outros materiais disponíveis, com o objetivo de obter uma compreensão abrangente sobre a aplicação do Scrum no contexto organizacional.

Após realizado o processo de leitura, a categorização dos conteúdos foi feita com base nas palavras-chave e os conceitos mais relevantes, em seguida elaborou-se um fichamento apoiando-se nestas palavras-chave, e posteriormente feito a transcrição do entendimento que refletisse a interpretação sobre os assuntos abordados na leitura.

Como ferramenta aplicada, o presente trabalho utilizou-se da Matriz SWOT na interpretação do uso do Scrum nas organizações amazônicas. Visto que, a análise SWOT permitiu identificar os pontos fortes e fracos do uso do Scrum, bem como as oportunidades e ameaças específicas das organizações amazônicas, proporcionando uma melhor compreensão dos desafios e da possibilidade de implementação do Scrum nesse contexto, levando em consideração as características socioeconômicas, ambientais e culturais únicas da região.

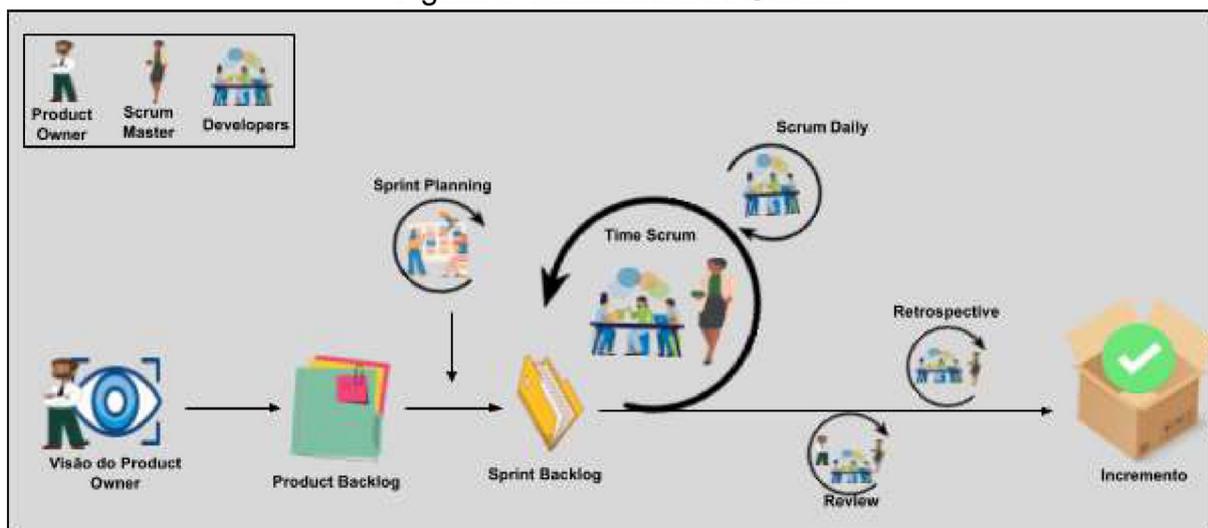
Hage Neto (2023) ressalta que, quando esses quatro campos na SWOT são identificados nas organizações, elas conseguem reconhecer as habilidades necessárias para tomar decisões, planejar e desenvolver as estratégias. Durante esse processo, a análise SWOT se destaca como uma das várias ferramentas que podem ser empregadas no planejamento estratégico de uma organização, e auxiliando para resolver e lidar com desafios em um ambiente organizacional".

4 O SCRUM NA GESTÃO DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES AMAZÔNICAS

A aplicação da ferramenta Scrum em organizações na região amazônica assume um papel essencial para inovação, uma vez que, a região é caracterizada por sua diversidade cultural, extensão geográfica, desafios socioambientais e mudanças regulatórias, o que requer abordagens que vão além das práticas tradicionais.

Nessa óptica, o Scrum impulsiona práticas ágeis e colaborativas, promovendo a transparência, adaptação rápida e a entrega eficaz de valor, impulsionando um ambiente de constante aprendizado e inovação, conseqüentemente, permitindo que as organizações se adaptem de maneira eficaz a mudanças inesperadas e consigam suprir as necessidades e características particulares dessa rica e diversificada região, superando barreiras.

Figura 1- Framework do Scrum.



Fonte: Adaptado pelos autores da pesquisa.

A melhoria na eficiência operacional em organizações amazônicas pode ser alcançada de maneira significativa através da implementação da metodologia Scrum, já

que ele possui um framework flexível e colaborativo, ideal para lidar com as complexidades e desafios únicos enfrentados por organizações que atuam na região da Amazônia. Nesse contexto, o Figura 1 e o Quadro 1 abaixo, apresentam os componentes fundamentais para o funcionamento do Scrum:

Quadro 01 - Componentes do Scrum.

Componentes	Características
Product Owner	Define a visão do produto e priorizar o backlog para garantir o desenvolvimento das funcionalidades mais valiosas.
Scrum Master	Facilita o processo Scrum, eliminando obstáculos e garantindo a adesão às práticas e valores do Scrum.
Developers	Profissionais multifuncionais responsáveis por transformar itens do backlog em incrementos potencialmente entregáveis.
Backlog do Produto	Lista priorizada de funcionalidades, correções e melhorias necessárias para o produto.
Backlog da Sprint	Seleção de itens do backlog do produto que a equipe se compromete a concluir durante uma sprint.
Incremento	Resultado passível de entrega decorrente de um ciclo de trabalho (Sprint).
Sprint Planning	Reunião inicial de planejamento, onde a equipe seleciona e planeja os itens do backlog da sprint.
Daily Scrum	Reunião diária de 15 a 20 minutos para sincronização e ajustes necessários.
Sprint Review	Apresentação do incremento ao final da sprint, obtendo feedback dos stakeholders.
Sprint Retrospective	Reflexão sobre o desempenho da equipe, identificando melhorias para o próximo ciclo.
Visão do Product Owner	Visão clara dos objetivos do produto, pois isso envolve entender as necessidades dos stakeholders, as expectativas do mercado e os objetivos de negócios.
Time Scrum	É uma equipe multifuncional, auto organizável e colaborativa, composta por diversos profissionais, que possuem o intuito de transformar itens do backlog em incrementos de produto.

Fonte: Autores da pesquisa.

Conforme o exposto, a implementação da framework Scrum em organizações amazônicas oferece uma abordagem adaptativa e colaborativa para melhorar a eficiência operacional, pois com papéis definidos, transparência nos backlogs, ciclos rápidos de entrega, inspeção e adaptação constantes, comunicação intensiva e uma equipe multifuncional capacitada, as organizações podem enfrentar os desafios específicos da Amazônia de maneira mais eficaz, promovendo uma entrega contínua de valor e uma melhoria constante no desempenho operacional.

Considerando que o mercado é detentor de um cenário dinâmico e desafiador, a inovação organizacional e a inovação de processos são essenciais para garantir que as organizações prosperem. Por consequência, a busca contínua por novas abordagens, a adoção de novas tecnologias e a criação de uma cultura flexível são essenciais para a construção de uma organização mais eficiente e inovadora. Nesse contexto, a implementação de Scrum em organizações da região amazônica assume um papel de impulsionador da organização inovação, além de integrador. Dessa forma, a Figura 2 da análise SWOT abaixo, destaca os aspectos presentes nos cenários internos e externos presentes nas organizações na aplicação do Scrum na inovação organizacional e de processos.

Figura 2: Análise SWOT a partir da percepção sobre aplicação do Scrum no processo de inovação.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Ágil; - Transparência e Colaboração; - Iterações Rápidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Concorrência e Mercado; - Complexidade Organizacional; - Falta de Comprometimento da Liderança.
Oportunidade	Ameaça
<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria Contínua; - Feedback Rápido dos Stakeholders; - Adoção de Ferramentas Colaborativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resistência à Mudança; - Necessidade de Treinamento; - Complexidade de Implementação.

Fonte: Adaptado pelas autoras com base nos dados levantados.

Conforme ilustrado na figura acima, no que tange ao cenário interno da SWOT, as forças indicam uma predisposição da equipe para flexibilidade e melhoria contínua, além da capacidade da organização de promover um ambiente de comunicação ativa e com iterações rápidas. No entanto, as fraquezas apontam desafios significativos, onde a competição, a complexidade organizacional e a falta de comprometimento da liderança limitam a implementação ágil e dificultam o desenvolvimento da empresa.

No cenário de oportunidades, a possibilidade de impulsionar a melhoria contínua, é fundamental para o sucesso de longo prazo, além de que a obtenção rápida de feedback oferece uma vantagem estratégica que permite ajustes ágeis, assim como,

as adoções de ferramentas colaborativas sugerem grande melhoria da eficiência operacional. Entretanto, as ameaças não podem ser ignoradas, uma vez que, a resistência à mudança enraizada na cultura organizacional, a necessidade de treinamento e a complexidade associada à implementação de práticas ágeis, podem dificultar o processo de inovação e de desenvolvimento da empresa, em virtude de erros operacionais, resistência de membros e impactos negativos a eficiência e a capacidade da organização de colher os resultados desejados.

As organizações amazônicas enfrentam uma série de desafios únicos, que devido as suas complexidades e a extensa geografia da região pode resultar em problemas significativos, especialmente no que diz respeito à gestão da cadeia de suprimentos e deslocamento.

Além disso, as condições climáticas extremas exigem estratégias específicas para garantir a continuidade das atividades diárias. Tendo como aspectos importantes a serem considerados o desenvolvimento sustentável e as regulamentações rigorosas, uma vez que, as empresas precisam estar sempre em busca de parcerias transparentes com autoridades e órgãos reguladores.

Diante deste cenário, é necessário investir em estratégias para superar tais obstáculos. Logo, o Quadro 2 abaixo, destaca as principais complexidades existentes e propõe estratégias relevantes para enfrentá-las:

Quadro 2 - Complexidades amazônicas e estratégias de minimização.

Indicador	Estratégias
Problemas logísticos	Implementar tecnologias que mapeiem de forma eficiente as áreas geográficas e as rotas, além de priorizar a integração entre modais de transporte, visando a otimização da gestão da cadeia de suprimentos e superar desafios logísticos.
Má gestão/utilização de recursos naturais	Investir em práticas empresariais sustentáveis, como a adoção de certificações ambientais e visando parcerias estratégicas com organizações ambientais e comunitárias, logo, promovendo a gestão responsável dos recursos naturais.
Resistência organizacional	Prioriza a integração entre as equipes, estabelecendo diálogo aberto e transparente entre os colaboradores, através de reuniões, encontros presenciais e utilizando ferramentas metodológicas ágeis, para assim, envolvê-los nas decisões e compartilhando ideias, visando a melhoria na comunicação, desenvolvimento de inovação e manutenção do clima organizacional.

Infraestrutura Limitada	Investir em infraestrutura adaptada à região, considerando características geográficas e climáticas para fortalecer a resiliência operacional, além de explorar alternativas tecnológicas sustentáveis para energia, água e gestão de resíduos.
Dificuldades burocráticas	Manter uma rigorosa conformidade com regulamentações ambientais e legais, investindo em assessoria jurídica especializada e participação em eventos que promovam o desenvolvimento sustentável na região.

Fonte: Autores da pesquisa.

Diante disso, o Quadro 02 acima destaca não apenas as complexidades enfrentadas, mas também propõe estratégias práticas e relevantes para minimizá-la. Dessa forma, essas estratégias não apenas enfrentam desafios presentes, mas também impulsionam o desenvolvimento sustentável na região amazônica, destacando a importância contínua da inovação e colaboração estratégica.

5 CONCLUSÃO

Perante o exposto, é visto que, a aplicação de ferramentas inovadoras nas organizações em meio a um mercado dinâmico e desafiador é vantajoso, não somente para a empresa, como também para seus stakeholders. Em vista disso, é essencial que elas sejam inovadoras tanto na forma como são organizadas quanto nos processos que utilizam, buscando constantemente novas abordagens e adotando novas tecnologias.

Com isso, diante da metodologia e ferramentas utilizadas, esta pesquisa foi capaz de responder tanto à pergunta principal quanto às perguntas específicas propostas neste trabalho, demonstrando que, embora haja muitos desafios às organizações amazônicas, a aplicação de ferramentas inovadoras como o Scrum, proporcionam maior flexibilidade para lidar com a complexidade e dinâmica do ambiente de atuação, além de promover uma cultura de colaboração e comunicação entre as equipes. Sendo isso relevante para organizações que atuam em um contexto único como a Amazônia, onde os desafios ambientais, sociais e econômicos demandam soluções ágeis e eficientes.

Vale mencionar que, esta é uma contribuição acadêmica para os gestores e empreendedores comprometidos com o conhecimento e a aplicação de tecnologias inovadoras em organizações amazônicas. Ressalta-se ainda que, outros estudos podem avançar nesse campo, à medida que as melhorias tecnológicas progridem e são implementadas com maior eficiência nas organizações.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. de M. **Benefícios do uso de tecnologia de informação para o desempenho empresarial.** Revista de Administração Pública, v. 42, n. 2, p. 275–302, mar. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/37B3xwwwvmvw5bnVzJRXYXLD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ALVES, M. da C. **Custo amazônico: os desafios para empreender na região mais verde do Brasil.** Orientador: Dr^a. Michele Lins Aracaty e Silva. 2023. 1 f. Tese (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 2023. Disponível em: <https://rii.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6744/5/TC.C.MayaraAlves.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

ASSIS, D. M. de; LARIEIRA, C. L. C.; COSTA, I. **As Dificuldades na Adoção e Uso de Método Scrum em Empresas Brasileiras Utilizando Processos Plan-Driven: Estudo de Caso Múltiplo.** Revista de Gestão e Projetos, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 66–79, 2017. DOI: 10.5585/gep.v8i3.544. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/9676>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BAUTZER, D. C. S. S. **Estratégia empresarial.** Curitiba: Fael, 2021. ISBN 978-65-86557-37-4.

BEUREN, Ilse Maria; FIORENTIN, Marlene. **Influência de fatores contingenciais nos atributos do sistema de contabilidade gerencial: um estudo em empresas têxteis do Estado do Rio Grande do Sul.** Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 196-212, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n38p195>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BONINI, L. A.; SBRAGIA, R. **O Modelo de Design Thinking como Indutor da Inovação nas Empresas: Um Estudo Empírico.** Revista de Gestão e Projetos, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 03–25, 2011. DOI: 10.5585/gep.v2i1.36. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/9411>. Acesso em: 29 nov. 2023.

CARNEIRO, R. A.; MARTENS, M. L.; GARCIA, V. M. B.; GONZALES, E. D. S. **O valor percebido pelo cliente na gestão de projetos de software, utilizando o Framework Scrum.** Revista de Gestão e Projetos, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 149–176, 2022. DOI: 10.5585/gep.v13i3.22991. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/22991>. Acesso em: 23 dez. 2023.

HAGE NETO, Demétrio Dib. **Análise de viabilidade de implantação de um centro de integração logística na região amazônica: um estudo de caso no Estado do Pará.** Orientador: Hito Braga de Moraes. 2023. 155 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Naval) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Belém, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/15674>. Acesso em: 26 jan 2024.

MARIANO, H. B. **Conceitos Básicos de Análise de Eficiência produtiva.** Universidade Estadual Paulista. XIV Simpósio de Engenharia da Produção, 2007. p. 1-12. DOI 10.13140/2.1.3202.1441. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/257397765_Conceitos_Basicos_de_Analise_de_Eficiencia_produtiva. Acesso em: 9 jan. 2024.

MOREIRA, A. A. B. **Teoria geral da administração.** 2 ed. Curitiba: Fael, 2018. ISBN 978-85-5337-010-8.

OLIVEIRA, G. S. et al. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?. **Cadernos da FUCAMP**, v. 19, n. 41, 14 out. 2020. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2208>. Acesso em: 26 jan 2024.

RAUTA, J. Ciência e movimento da inovação organizacional: um framework conceitual para diagnóstico. RASI, Volta Redonda, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, p. 22-5, 2020. Acesso em: <https://www.rasi.vr.uff.br/index.php/rasi/article/view/395/111>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SATHLER, D.; MONTE-MÓR, R. L.; CARVALHO, J. A. M.de. **As redes para além dos rios: urbanização e desequilíbrios na Amazônia brasileira.** SciELO, Belo Horizonte - MG, 14 out. 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-63512009000100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/5ZCqBhsTwHV8qR6J37WmmrF/?lang=pt#>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SANTOS, A. Inovação de processos e sustentabilidade organizacional. Orientador: Doutor Manuel Alberto Ramos Mações. 2021. 1 f. Tese (Mestre em Ciências Empresariais,) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2021. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10164/1/DM_37627.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

SCHWABER e , Ken; SUTHERLAND, Jeff. O guia do Scrum. **Guias Scrum. Org** , v. 1, pág. 21, 2013. Disponível em: <https://objetivoscrum.com/wp-content/uploads/202>

[1/01/2020-Scrum-Guide-Spanish-European-2.0_o_bjetivoScrum.pdf](#). Acesso em 29 mar. 2024.

SILVA, V. B.; BARBOSA, M. W.; CARVALHO, L. A. C. **Experiências de ensino a distância do gerenciamento ágil de projetos com Scrum e apoio de uma ferramenta para gerência de histórias de usuário**. Revista Brasileira de Computação Aplicada (ISSN 2176-6649), Passo Fundo, v.8, n.1, p.2-13, abr. 2016. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbca/article/view/5614/3696>. Acesso em: 16 jan 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 25 jan 2024

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa:**

modo de pensar e de fazer. Pesquisa e Debate em Educação, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 26 jan 2024.

VALLERÃO, A. G.; ROSES, L. K. Monitoramento e Controle de Projetos de Desenvolvimento de Software com o Scrum: Avaliação da Produção Científica. *Revista de Gestão e Projetos*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 100-127, 1 maio 2023. DOI 10.5585/gep.v4i2.154. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/10516/pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

VERASZTO, E. V.; SILVA, D. da; MIRANDA, N. A. de; SIMON, F. O. **Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito: Technology: Looking for a definition for the concept**. PRISMA.COM, [s. l.], ed. 07, p. 60-85, 2008. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/download/2078/1913>. Acesso em: 15 jan 2024.